ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 1 de Novembro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 233

FINADOS

REVOLTAIRE

Os chineses não se hão mostrado sómente um povo pitoresco no exotismo e estacionamento milenar da civilização que andou lá pelos nossos antipodas. Tambem o sentimento ou sentimentalismo puro e nobre tem atingido raios intransponiveis entre êsses nossos irmãos amarélos: si êles não ignoram que o maior e mais doloroso suplicio a aplicar-se nos seus delinquentes é a introdução de estrepes por debaixo das unhas, tambem hão ordinariamente demonstrado que a religião mais adaptavel ao sentimentalismo altamente aperfeiçoado de sua indole, é aquéla que tem por culto principal a veneração dos mortos.

Aliás, nesse ponto de vista, todos os humanos temos nosso quê de chineses confucionistas. O homem, por mais céptico e irreverente que seja, sempre sente um algo de merencóreo e triste, uma gama toda que lhe vibra certa corda ás veses desconhecida em seu intimo, ao ser ferido pela brisa gélida com que o atingem as asas da morte: todos temos, nessa sementeira magna do campo santo em que um dia repousaremos necessariamente, um pedacinho ao menos do coração que nos marca os segundos ainda restantes da nossa vida. Alí, sob o harpejar eólio e triste dos ciprestes e o lacrimoso orvalho das manhãs, com que a natureza nos substitue, está sempre um ente que nunca, jamais, veremos sobre a terra: mãezinha terna e carinhosa que nos velou outróra, olhar inesquecivel de um filhinho bem amado, quem ha que ali não tenha visto irremediavelmente sumir-se, ou não esteja em vesperas de tal padecer?

Oh! A maior infelicidade, o espinho que mais crucia o sofrido coração dos homens, certamente que não é o ter nascido mortal. Aquilo que mais nos atormenta neste vale de lagrimas, grifando sempre com a negra tinta das desilusões tremendas as alegrias da vida, não é por certo o termos de morrer um dia: é o não poder eximir-se um pai, u'a mãe, um filho, um esposo, ao triste e negregando desespero de ver um ente, a que mais ama ou amou na vida, sumir-se para sempre atrás das lages frias do sepulcro!

E é por isso que a data mais sinificativa, aquéla que sobranceiramente empolga o sentimento unânime dos povos, é essa que ridiculos ou vergonhosos decretos governamentaes ainda não hão podido conspurcar com sua baba infécta e imunda — o 2 de novembro. Porque, si éla um dia não figurasse em os nossos tão frageis calendarios, estaria sempre e indelevelmente gravada no sofredor coração humano: dalí éla, nunca, jamais será apagada, por mais voltas que dê a ingrata fortuna do mundo; e todos êsses que, ou com as humildes florinhas do campo ou com os dispendiosissimos *biscuits* da riqueza, amanhã irão relembrar sobre as campas queridas a nostalgia em pról dos que já se foram — si pódem perder todos os sentimentos nobres da vida, o culto dos mortos, esse jamais esquecerão um dia.

Mais.

Si, em pról de uma nacionalidade, fastos sublimes auréolam as paginas da Historia e rubricam certas datas maviosas do calendario anual, esses feriados todos têm por *alma mater* o grandioso dia 2 de novembro, pois este relembra necessariamente a todos, as preciosas raizes que ao solo patrio sóem ligar o coração humano,

O dia 2 de novembro, portanto, em nos fazendo abrir momentaneamente o relicario augusto das nossas saudades, é a data inenarravel da celebração do sentimento humano, resumindo na morte a razão unica do nosso viver: as nossas venerandas necropoles são sementeiras augustas, não só para a vida eterna, sinão tambem para a vida terrena.

Finados, data inexcedivel, a relembrar que vivemos pelos que morrem, e morremos pelos que vivem!

Finados!...

Associação de Pais e Mestres

Quarta-feira, ás 20 horas, no Theatro São Paulo, gentilmente cedido ás excellentissimas professoras promoventes dos festejos na posse da Directoria desta associação, foram empossados nos cargos para que foram nomeados, os Senhores Com. Antonio José Leite, Homero de Oliveira Lima, Alcides da Rocha Torres, José Salmen, Raymundo Martins, José Garbino, professores Antonio Godoy, Odette Levy, Rosa Pereira e Francisco Alves Brisolla. Os festejos foram abrilhantados pela excellente «Frenezi» e pela corporação musical «Lyra Municipal.»

A mesa fôra presidida pelo sr. Luiz Motta Mercier, muito digno inspector escolar entre nós residente. S. S., ao dar posse aos eleitos, fizera uso da palavra e, em termos elevados e cheios de patriotismo são, causou boa impressão ao numerosissimo auditorio.

Empossados os membros da directoria, pelo presidente presente, cidadão Homero Lima, fôra dada a palavra ao sr. Francisco Brisolla para, em nome da directoria, produzir o agradecimento aos promoventes dos festejos. Damos, a seguir, publicidade ao discurso do sr. Brisolla: — Ei-lo: —

Exmas. Senhoras
Gentis Senhoritas
Meus Senhores.

A meu ver, neste mundo, de riquezas, a maior, a mais formosa é, sem dúvida, a que vive no cerebro.

A excellencia da boa formação intellectual tem sido, no globo, para todos os povos, a prova que constantemente se procura tornar mais crescida, mais avantajada.

As pessoas felizes, as que nada temem, as que desafogadamente sabem analysar a natureza, lendo-a, são exactamente as que, desassombradas, nella nada mais veem que um livro aberto.

Mas, Senhores, qual o meio que nos leve a, na natureza, estudando-a, outra cousa não vejamos sinão o livro da verddade?

Nisso, senhores, reside a razão da nossa festa de hoje.

Nós, velhas arvores já fustigadas pelas rajadas da vida e já semi-enfraquecidas porque bem gastas e castigadas, no cumprimento de um dever que seria crime o não cumprissemos, reunimos-nos afim de, com carinho e amor, cuidarmos das pequeninas plantas que são as creanças. Outro não é o objetivo da «Associação de Pais e Mestres.»

As creanças, Senhores, são como as flores que, quanto melhor cuidadas, mais deliciosos aromas exhalam. Ellas, bem guiadas, encaminhadas criteriosa e sensatamente, dão os saborosos fructos que só a arvore da Sabedoria sabe produzir.

S. Paulo, terra de gente forte e intelligente, comprehendeu a necessidade da perfeita formação intellectual de seus filhos e, sem alarde, sem grandes reclamos cuidou de, mesmo que com algumas difficuldades que sempre empanam as boas obras, crear esta união intelligente e utilissima de pais e mestres. Pois, quem diga não seja ella de alto mérito, elevado alcance social?

E vós, que sois presentes a festa; vós, que vêdes vossos filhos que baptisam com sua alegria e sua graça á nobre associação que lhes estende braços amigos e leaes, não percebeis que n'alma tambem vos vae um sentir novo que vo-la suavisa alegrando-a?

Nós, Senhores, nós que das creanças, neste momento, lhes colhemos, como si fossem fiores, seus risos que encantam, recebemo-los gostosamente e os reteremos em memoria para, em delles nos recordando, no nosso empenho de progresso da novél associação, nas horas de desalento, serviremnos de estímulo para novos e mais denodados esforços.

Eis como sentimos o effeito da festa com que nos honram ao sermos empossados no nosso cargo.

E, a todos vós, nós vo-lo asseguramos, no decorrer da nossa gestão, procuraremos, religiosamente bem, desempenhar-nos da nossa missão.

Vós que vos interessais pelas coisas da instrucção; vós, que na instrucão apenas vêdes, não o ornato, porém grandeza que se não desvistúa, acudí ao appêllo que acaso vos façam os Mestres. São elles dignos do vosso precioso apoio. Lembrai-vos, todos vós, que vossos primeiros passos na vastidão dos vossos conhecimentos tiveram, para vo-los ensinar a dar, e acertados, aos Mestres!

Creanças! Não sei onde busque palavras para vos agradecer a vossa festa. Si a graça e a belleza e o riso descessem do Céo e me ensinassem a dize-las, eu vo-las diria. A vós, crêde, nosso trabalho vos fará presente nossa gratidão.

TODOS OS SANTOS

SIDONIO GONÇALVES

Muito antes de Santo Odilon, abade de Cluny, haver tido a luminosa e benemerita idéa de dedicar o dia 2 de novembro á memoria de todos os fieis defuntos, a Igreja vinha celebrando sempre, no dia primeiro do mesmo mês, essa miriade deslumbrante de tão pitorescos e variegados astros que lhe constélam o firmamento já quasi duas veses milenar: no dia primeiro de novembro, a Igreja militante, que no dia seguinte ia relembrar-se carinhosa e solicita da Igreja padecente, já celebrava alegre e esperançosamente a Igreja triunfante.

Nem outra coisa se podia esperar daquéla que realmente relembra, sobre a terra, o Deus de Justiça que rege os destinos do mundo: relembrar gloriosamente essas tão heroicas virtudes que se acobertam do véu precioso e sublime do esquecimento ou anonimato que mais as decanta e timbra, era um dever de justiça; tantos santos que o sol fecundo da Fé celebrizou nos céus e o sol do renome terreno hoje não ilumina, esquecidos não poderiam ficar para sempre.

E foi essa a razão deste grande dia.

A Igreja, que no seu *martyrologium*, após designar os santos renomados do dia, sabe que outros muitos tambem foram alimentados pelo seu bendito seio, teme esquece-los e diz, diuturnamente, «*et alibi aliorum plurimorum sanctorum martyrum et confessorum, atque sanctarum virginum,*»—quiz, em seus justiceiros designios, que a todos os seus dignos filhos, hoje, em conjunto e sem esquecimento de um só, se tributassem lôas, assim como amanhã dedicará sufragios a todos os fieis finados do purgatorio.

E, ante uma sabedoria tão infalivel e justa, podemos até dizer, usando da liberdade de alguem que disse seria Santa Terezinha a «*miss céu*» de um concurso de beleza na na patria celestial,— que a Igreja levanta, no dia primeiro de novembro, um monumento sublime e imarcessivel ao seu *soldado desconhecido.*

Mês do Rosario

Com toda a possivel grandiosidade a que fazem jús os meritos da excelsa Mãe de Deus e Senhora Nossa, foram na Matriz local ôntem encerrados os brilhantes festejos paroquiaes do mês do Rosario.

E ainda hoje teremos procissão, ás 5 horas da tarde, solênidade a que o Rvmo. Vigario, Conêgo João Baptista de Aquino, convida todos os fieis e pede o comparecimento de todas as Irmandades com seus distintivos e estandartes.

Codigo dos Interventores

No passado dia 24 de outubro, entrou oficialmente em vigor o novo Codigo dos Interventores, modificado apenas na parte referente á supressão dos municipios, pois, quanto a esta questão, se aplicará um criterio proporcional á renda federal dos Estados.

Vemos, ali, que em nosso Estado deveriam ser súprimidos os municipios cuja renda anual fosse inferior a cem contos de reis.

Muitos desses, porém, ainda serão salvos, visto que a letra *a* do n.o 8 do Artigo 13.o desse importante documento, textualmente, diz:

«Todavia, por motivos de extensão territorial, dificuldades de comunicações, densidade de população, interesses da arrecadação fiscal ou da defesa nacional e outros relevantes a criterio do interventor, poderão ser conservados municipios que incidam nos municipios supra.»

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Cyro Natalino de Oliveira

Cirurgia ocular - Optica — Exames da vista

Tratamento do Trachoma e de suas complicações

Rua Antonio Alves, 9-77 (Esq. do Largo do Jardim, sobrado)

BAURÚ — Estado de S. Paulo

Eva de suspensorios...

Rio de Janeiro. Collaboração (especial da «LUX - JORNAL»)

As mulheres, que já nos haviam surripiado a bengala e o cigarro, o direito do voto e o atrevimento, querem roubar-nos, agora, o mais precioso dos nossos atributos e o mais sugestivo dos nossos ornamentos: as calças. E' claro que não se trata daquelas calças ou calçolas, perfeitamente sem sexo e sem masculinidade, que as damas vêm usando de alguns ânos a esta parte e que são mais intimas delas do que os seus respectivos maridos: trata-se, agora, das calças exteriores, das calças legítimas, dessas enormes calças tipo Oxford dentro das quais as nossas magras pernas de homens dansam e bamboleiam como palitos tuberculosos em gôrdas capas de piano... Não, senhôres! As netas de Eva não se contentam mais em fingir de homens durante os tres dias malucos do Carnaval, nem se limitam á pratica, sem consequência, da roupa caracteristica dos homens. Vão mais longe, para escândalo da Moral e confusão dos Sexos: namoram as mulheres, casam-se com as mulheres e — o que é mais, o que é terrivelmente mais! — dão filhos a essas mulheres, filhos sem pai, é verdade, mas filhos com duas mãis (que felizardos!) Como nascem esses filhos, só elas e as suas *esposas* o sabem. Se Pasteur não tivesse provado que a *geração espontanea* é um mito, eu acreditaria na geração espontanea. Porque, espontanêa ou não, a geração é um fato e não ha argumento mais poderoso do que uma criança que nasce, um fedelho que chora e chama «*papá*!» em voz esganiçada...

E o fato é que a moda das mulheres-homens, como todas as modas, mal nasceu e já vai de vento em pôpa. Ainda hontem, no môrro do Salgueiro, foi descoberto um moleque que, alem de não ser moleque, tinha a pouca vergonha de não ser homem! Vejam só que moleque atrevido! Ha, por toda parte, no Rio, Atanasios que são Clarindas, Manoeis que são Raimundas e Ladislaus que não passam de vulgares e cínicas Gertrudes... Dentro de um punhado de saias, havia, antigamente, na peor hipótese, uma mulher — hoje, pode haver tudo, desde uma virgem romântica até um conquistador desabusado!

Um noivo, no dia do casamento, á hora solêne em que os convidados se retiram, deve ir para o quarto conjugal com um *bouquet* de flôres na mão direita e uma pistola de 8 tiros na esquerda: flôres para a hipótese-mulher, balas para a realidade-canalha... Nunca se sabe, numa saída do baile, se a creatura que se debruça sobre o peitinho engomado da nossa camisa suspirando e dizendo palavras dôces («benzinho», «queridinho», riquinho da minh'alma!») é uma donzela ou um boxeur, uma Julieta timida ou salteadôr de maus bofes.

E' curioso notar que não ha casos de homens fantaziados de mulher — o que prova que são, mesmo, as mulheres que se empenham em mostrar-nos que *pasmas perfeitamente sem nós*... Exaltadas pela mania de imitar os homens, elas vão, logo, ao extremo, e roubam, com unhas de gato, o que temos de mais imponente: as calças. Será que as mulheres pensam que a virtude dos homens está nas pantalônas? Serão tão ingenuas que acreditem que o habito que não faz o monje, venha a fazer o *homem*? E se não pensam assim, para que desejam, então, as nossas calças?

Ha, positivamente, um grande *qui-proquò* em tudo isso. Tenho ouvido muito mulher dizer, olhando, com odio, o marido inutil! *Ah! se eu tivesse as tuas calças!* Ou, então: «*nada como a gente usar calças!*» E' evidente que, de tudo o que temos no guarda-roupa e na vida é essa parte do vestuario o que elas mais invejam Não è a casaca aristocratica, nem o *smocking* discreto, nem o jaquetão elegantíssimo: são as calças, sempre as calças, nada mais que as calças! Vivem a espreitar-nos esses dois cilindros moles de pano e, decerto, á noite-ainda, milhares de calças dansam, molemente, nos seus pequeninos cerebros empastados de pó de arroz...

Que mau gôsto o vosso, minhas senhoras, em querer, de nós, o que temos, precisamente, de menos estético! Se não fosseis netas de Eva, talvês ignorasseis que que não é a farda de almirante que ensina alguem a navegar com êxito... Podeis levar tudo o que è nosso, as calças tambem, e deixar-nos, verdadeiramente, de tanga: mesmo de tanga, e por trás de um biômbo, nos seremos mais homens com as vossas saias ádo que vós, mulheres, com as nossas calças!

Berilo NEVES

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal de maior circulação no Brasil

Assignatura - anno 60$

Semestre 35$

AGENTE REPRESENTANTE NESTA CIDADE

Antonio Cirio de Carvalho

EDITAES

Edital de 1a. praça com o praso de 10 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 18 de Novembro p. futuro, ás 12 e meia horas, em frente aoe dificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em 1a. praça os bens penhorados a José Candido da Silveira Correa no executivo cambial que lhe movem Jayme Villas Bôas & Cia. que, conforme auto de penhòra consiste em 628 sacos de café em coco, com cem litros cada saco, mais ou menos e que beneficiados produsiram 209 sacos de café beneficiado, conforme o respectivo laudo de avaliação e que foram avaliados á rasão de 40$000 por saco na importancia total de rs. 8:360$000. Assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lance oferecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, 27 de Outubro de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Devidamente selado). Nada mais. Está conforme.

O Escrivão.

Benedícto Silveira

Edital do primeira praça com o praso de 10 dias.

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que no dia 11 de Novembro p. futuro, ás 13 horas, no Forum, sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trará á publico pregão de praça, venda e arrematação, á quem mais der e maior lanço offereçer acima das respectivas avaliações, os bens abaixos descriptos, penhorados à Jose Candido da Silveira Corrêa, no executivo cambial que lhe move Natal Enei, a saber: DUZENTOS E NOVE SACOS de café beneficiado, avaliados a razão de 40$000 o saco, no total de OITO CONTOS TRESENTOS E SESSENTA MIL RE'IS; ditos cafés, achanm-se na machina de beneficiar café de propriedade de Virgilio Medolo & Cia., em Bocayuva. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado da forma da lei. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos. aos 27 de Outubro de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres; escrivão subscrevi (a) Clovis de Moraes Barros. (Legalmente sellado). Conferido.

O Escrivão:-

Alcides da Rocha Torres

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIA

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 **JAHU'**

Comp. Americana seguros

Quereis ter seguros contra o fogo a todos os vossos bens? Buscae o representante da Companhia Americana nesta cidade, á Av. Benedicto Ottoni.

TRATAR COM:

ALBERTO CASELLA

Na Capital Bahiana!

Aristides Americo de Magalhaes, doutor em medicina e pharmaceutico pela Faculdade deste Estado, major reformado, meeico de 3.a classe do Corpo Sanitario do Exercito, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados. pelo que o considoro um medicpmento de prompta efficacia e como um dos melhores depurativos da sangue. O que affirmo em fé de meu grão.

Bahia, 6 de Junho de 1908.

Dr. Aristides Americo de Magalhães.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

Marca registrada

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

A FALTA

Extrahido d-A DOR E A TERNUR A

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

— Marrano! Antes disso te coso eu as tripas a facadas.

Lutavam desesperadamente, cegos de furor. Miguel arquejava; o outro, entrocado e moço, nao deixava de rir zombeteiramente. Houve um instante, porém, em que, ao jogar a enxada de lado, escorregou nas ervas, desequilibrando-se e descobrindo-se. Então Miguel, dando um salto para a frente, embebeu-lhe a lâmina da navalha no peito. O sangue repuxou logo, encharcando as mãos do velho que mirava o adversário com alegria brutal. Ah! aquele sangue, bem desejado por êle para lavar a afronta, corria agora á sua vista!...

O ferido, porém, ergueu-se destrameute e pegando de novo na enxada pelo cabo, vibrou uma pancada fulminante á cabeça de Miquel, estendendo-o sôbre as pedras do carreiro... Depois, como êle não désse acôrdo de si, debandou, todo ensangüentado e sentindo uma dór que o fazia cambalear. Chegou ainda a casa por seu pé, e durante um mês esteve entre a vida e a morte. A facada atravessara-lhe o pulmão direito.

Como o marido tardasse, a tia Bernardina que andava num suplício constante, no pavor do que pudesse acontecer, foi procurá-lo á courela onde êle trabalhara todo o dia, pedindo aos filhos que lhe fizessem companhia. Ao chegarem ao logar da rixa, depararam o velho ainda inanimado, no sítio em que caíra, julgando-o vitimado pelo ataque repentino dalguma doença. A vélha rompeu em lamentações e altos gritos, torcendo as mãos e rojando o rosto na terra. Os filhos chorando também, ergueram o corpo do pai, que não tardou a dar sinais de que estava vivo; e foi nesse momento que lhe viram a brecha na cabeça. Um pedaço de couro cabeludo, despegado da caixa craniana, pendia-lhe sôbre a orelha esquerda, que pingava sangue.

Suspeitando de crime, conduziram-no para o casebre, em braços, já seguidos por multidão de pessoas alarmadas pela gritaria da tia Bernardina. O velho, atordoado com a pancada, não falava e mal descerrava os olhos para imediatamente os tornar a cerrar. Mesmo depois de tratado, ninguém contava que êle pudesse resistir ao ferimento horrivel. A mulher não o abandonava nem de dia nem de noite, compondo-lhe o travesseiro á volta da cabeça, refrescando-lhe os lábios queimados pela febre com uma pena de ave molhada em água, enxugando lhe o rosto continuamente alagado de suor frio.

—Oh! Miguel!... Olha que sou eu, homem de Deus! — dizia-lhe ela a cada momento, contendo os gemidos.

Ele olhava-a um instante e recaía na sua modorra. Certa tarde, no entanto, falou, por fim, para dizer á vélha que do achincalho do homem que desgraçára Margarida já se tinha vingado.

—Pois foi êle...

—Sim! Foi êle que me deu com a enxada na cabeça. Mas, antes disso, lhe espetei eu a minha navalha no coiro... Não terá morrido? Não ouviste dizer nada?

— Nada!

Demais, a tia Bernardina não sabia o que era saír á rua, desde aquela briga.

Ah! mil vida que éle tivesse! Se isso estivesse na minha mão, tirava-lhas tôdas!... — exclamou o ferido rancorosamente.

Volvidas semanas, quando já não inspirava cuidado, a mulher, para o palpar, voltou a tocar-lhe em Margarida.

— Esteve doente. Foram-lhe dizer o que te aconteceu. Afligiu-se...

— Tu o que queres é que eu morra! — exclamou êle.

— Oh! homenm, que heresia!

— Para que me falas nessa desavergonhada?...

A vélha, com a voz entrecortada de soluços, sentou-se junto da cama, pegou-lhe nas mãos, afagou-o.

— Estamos velhos, meu homem! Estamos com os pés para a cova. Mas, poucos casados, como nós, se deram tam bem, e esta é a nossa glória... Faze-me o que te peço, pelo amor de Deus. Perdoa a tua filha!

Miguel, cerrando as pálpebras, empurrou-a docemente, sem murmurar palavra.

Continuação no proximo numero

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

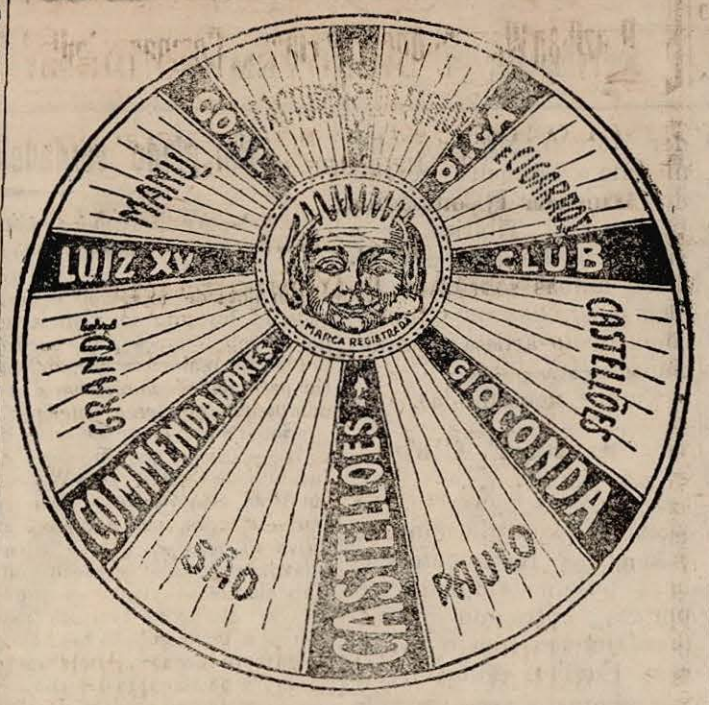
As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS



Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos :: Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 85-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Façam seus impressos nesta Typ.

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLET»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civíil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 1 DE NOVEMBRO DE1931 | NUM. 233

NOTAS

Ha uma certa ordem de religiosos, um desses cenaculos ou cemiterios de almas que, qual incenso precioso de bem timbrado turibulo, se fecham para o mundo e só colimam ás mansões celestiaes, a qual sóe fazer com que seus frades ou freiras ergam-se do leito ás doze tremendas badaladas da meia noite e vão, lá de um côro a que o avistar-se das sepulturas merencoreamente prateadas pelo luar se faculta, entoar o oficio pitorescamente tetrico de finados. E esses religiosos têm, no seu viver recluso, mais alguma coisa bem fertil em pensamentos sobre a mortalidade humana: êles ouvem, por entre os trabalhos tantos e proficuos a que se dedicam diuturnamente, os sinos soarem, de hora em hora, ou o toque da Ave-Maria ou o triste dobre de finados, relembrando-lhes o efemero da vida humana sobre o exilio da terra; nas horas de recreio êles vão aos poucos abrindo, no cemiterio, a sepultura que lhes tocará um dia; e cada um dêles tem de encerrar-se, em determinado dia, num negro ataúde, ouvir cantarem sobre si as preces e cerimonias dos defuntos, ser processionalmente levado para a tumba que já está quasi aberta, e ouvir cairem sobre a tampa do seu caixão funéreo alguns eloquentes torrões da terra que um dia irremediavelmente o cobrirá para sempre.

Oxalá todo e cada um dos humanos mortaes, no dia de finados ao menos, tivesse mentalmente e para si um destes assaz praticos e filosoficos pensamentos sobre a realidade da vida! De quão ferteis e ótimos ensinamentos sobre esta finalidade que a todos nos espera, não seria então este grande dia de amanhã?

*

Assentando a pedra angular de um monumento sublime, de que a orientação do gosto se alia á conveniencia prática do seu destino, pois encerra em si a formula mais precisa da educação popular, e a educação real do povo é a educação da nação, tivemos no passado dia 28, conforme se vê em outra parte deste mesmo numero, uma bem timbrada e artistica festinha atinente á Associação de Páis e Mestres desta cidade.

Aos promotores incansaveis de coisas tão sublimes e propugnadoras pelo bem do povo, portanto do Brasil, os nossos mais sinceros parabens e tambem o agradecimento pelo amavel convite com que distinguiram esta redação.

*

Segundo notas publicadas pelo «Correio da Manhã,» ha quem se queixe de que Pernambuco e Baía andam, frequentemente, fazendo ofertas de cafés baixos nos mercados europeus.

Ora tem vista da proíbição vigente sobre a exportação ne tal tipo de café, como è que sáem do Brasil taes cafés? Quem lhés permite a exportação?

Será que o Conselho Nacional do Café está sendo enludibriado?— pergunta o «Correio da Manhã».

*

Continuando a *tapeação*, que o é ao menos no muito tempo que nos vai *comendo* antes que cheguemos á Constituinte, o «Diario Oficial» vai publicar a segunda parte da lei eleitoral.

Emquanto tantas outras nações, cujas revoluções são coevas da nossa e até mesmo mudaram radicalmente o regime seu de governo, já estão chegando a esse magno *desideratum*, nós, por aqui, ainda vamos nesse pé.

Ou isso é ludibrio de má fé, ou então ainda estamos abaixo da civilisação desses outros paizes

*

Aquêle rincão brasileiro, a que Ruy Barbosa chamava do «Torrão abundante em homens num paiz fertil de escravos,» acaba de novamente ver uma de suas guarnições militares rebelar-se contra o representante do governo revolucionario em Pernambuco.

Mas, ao que se infere de comunicados sobre o fáto, essa rebelião foi prontamente sufocada, e para lá já se movimentavam poderosas forças federaes de terra e mar

"HA JUIZ EM BERLIM"

Esta historica frase de um humilde e pobre moleiro é a que nos veiu á mente, quando soubemos que o merecissimo e integro Juiz de Direito da Comarca de Baurú, na ação divisoria da fazenda Anhumas, por sentença de 14 do mês passado, nas contestações, poz termo á *camorra* iniciada naquele fôro, ha muito tempo, sobre o caso.

Foi, com isto, dado a Cesar o que era de Cesar, e a Comarca de Baurú livrou-se da imerecida má fama de que gosava outróra, devido *artimanhás* de uma velha politica; e isso tudo, sobretudo aquele titulo de 1856, registro de Joaquim Luiz Dutra, será o ponto de partida para reclamação de quem se sentiu lesado em priscas e não justas éras.

E' o caso de, com estes fátos, certas pessôas, maxime certos juizes e advogados, cuja execranda memoria ainda pedura, irem pondo sua barba de môlho, pois a do visinho já está ardendo.

Sorteio de Letras

Realisou se no dia 26 do mês findo, no salão nobre da Prefeitura local, o oitavo sorteio de letras do emprestimo municipal de 550:000$, com a presença dos srs. conego João B. de Aquino, Prefeito, João Rosato, Delegado de Policia, Fausto Magalhães e Arcangelo Napoleone, estes ultimos escolhidos dentre os maiores contribuintes do municipio, de acôrdo com a lei.

Foram sorteadas as seguintes letras: 767, 654, 695, 235, 812, 531, 826, 808, 1053, 699, 486, 783 e 754. Total, 13 letras.

VARIAS

Entre nós

De Galia, onde residem, aqui se encontram, vindas a passeio e honrando-nos com sua presença, as nossas ilustres conterraneas — Dona Luiza Munhoz Caldieri, Exma. esposa do sr. Salvador Moreno Munhoz, dignissimo e estimado gerente dos Armazens da Companhia Inglesa Rio Tibiriçá, e a distinta senhorita Alzira Caldieri, ambas sobrinhas diléias do sr. Giacomo Caldiéri, conceituado artista e comerciante nesta praça.

Cumprimentamo-las.

Caveira F. Clube

Domingo transacto, na visinha cidade de Marilia, esta nossa renascente e já bem pujante entidade esportiva enfrentou-se, galhardamente, com o «Guarany Futebol Clube.»

Embora os caprichos do destino ou dos homens lhe não permitissem triunfar, pois foi gloriosamente derrotado por 3 pontos a 2, isto certamente não irá entravar, de vês, o progresso que já se nota brilhante entre os seus valorosos azes.

Animo e constancia certamente lhe não ha de faltar para, muito breve, ir rotormar áqueles seus valentes e leaes adversarios, os troféus que por lá deixou.

Um novo Açougue

O sr. José de Moura reabriu, á Rua 7 de Setembro, no predio n. 24, o antigo açougue Coelho, que espera o retorno de sua distinta freguezia e lhe angura ótima aquisição de produtos especiaes no genero.

A carne de gado ali será cuidadosamente vendida a 1$500 ou a 1$200 o quilo, conforme seja de primeira ou de segunda.

Fazemos votos pela felicidade nos negocios do novo fornecedor desse elemento de primeira necessidade.

Circo Theatro Universal

Procedente de S. Manoel, quinta-feira proxima, nesta cidade dará seu primeiro espectaculo o Circo Theatro Universal.

Seu representante, o sr. Paulo Valvano, dignou-nos com sua visita.

Gratos.

Santa Cecilia

Sob o patrocinio da Srta. Augusta Monteiro, teremos brevemente lindos festeijos religiosos em louvor de Santa Cecilia. e Santo Antonio.

Diminuição de Impostos

O Snr. Prefeito Municipal encaminhou ao Departamento da Adminuição Municipal o pedido dos proprietarios nesta cidade, sobre diminuição dos impostos predial e de metragem, pelo oficio n. 259, de 30 de Outubro findo.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

Um plano verdadeiramente revolucionario

Como solução radical, unica e indispensavel do problema cafeeiro, ao Instituto do Café se propõe a queima total, realizada num só dia, dos estoques

Em data de hoje, foi endereçada ao Instituto de Café a seguinte representação, que encerra um plano realmente revolucionario para solucionar o grave e prementissimo problema cafeeiro:

«São Paulo, 17 de Outubro de 1931 — Illmos. srs. directores do Instituto de Café — Rua Wenceslau Braz, São Paulo — Prezados srs. — Vv. ss. não ignoram a afflitiva situação em que se debate a lavoura de café, situação tanto mais alarmante quanto as providencias até agora tomadas para corrigil-a têm resultado inefficazes e contraproducentes. A solução do problema pela compra dos «stocks» dos Reguladores «Safras de 1929 e 1930» pelo governo federal encerra, no fundo, um verdadeiro absurdo, pois, sendo notoria, publica e o que é mais, officialisada a fallencia economica e financeira desse mesmo governo não é sequer admissivel, a não ser que se subvertam inteiramente as leis da logica e do bom senso, que seja elle o detentor de 16.500.000 saccas de café, o que não só constitue uma ameaça contra qualquer minoria futura, como impede que quaesquer outras medidas parciaes de defesa surtam effeito.

Nas condições em que se encontra, actualmente, o governo não pode inspirar confiança, logo não pode conservar em suas mãos «stock» tão avultado. Como individualidade commercial, a segurança que offerece é nulla. Premido pelas difficuldades com que está lutando, automaticamente se ve forçado a faltar aos seus compromissos, a desviar-se das directrizes traçadas e a recorrer, para salvar-se de suas proprias aperturas, a expedientes, como o da troca com trigo, como o da troca com areoplanos e como os celebres negocios com varias firmas e entidades, que se refletem ruinosamente sobre os interesses legitimos e superiores da lavoura de café, já de si tão sacrificada e sem esperanças de mais felizes dias.

Estas palavras não importam em qualquer desconsideração ao governo, nem em menosprezo pelos esforços que tem envidado para acudir aos reclamos afflitivos dos fazendeiros ás portas da bancarrota. Limitam-se a retratar fielmente a realidade e a encaral-a, como se faz mister, não com sophismas romanticos, incompativeis com a época, mas, sim, com um espirito severo e rigorosamente pratico

O «stock» acima referido não pode pela força das circunstancias continuar em mãos do governo, tendo este já confessado e tornado publica a sua insolvabilidade. «Esse stock» deve, pois, ser «incontinente» retirado de suas mãos» E como? Pela «queima total» . realisado num só dia, de todos esses cafés, pelo proprio governo, afim de que possamos, sem perda, de tempo, restabelecer o equilibrio dentre a produção e o consumo, e gosar, dessa maneira. os beneficios resultantes dessa posição no mercado. Fóra dahi nada a fazer. Tudo o mais é simples panacéa inutil e inconsequente.

Vejamos, porém, de que modo se poderá attingir facilmente esse objectivo. Calculemos em 70$ por sacca o preço de indenização aos portadores de conhecimentos representativos dos cafés de 1929 e 1930, na sua maioria da carteira do Banco do Estado de S. Paulo, alguns em outros bancos e os restantes — muito poucos — com particulares. Avaliando-se em . . 11.000,000 de saccas, os cafés representados por esses fornecimentos ainda não pagos, temos . . . 11.000.000 multiplicados por 70$. ou sejam 770.000:000$ (setecentos e setenta mil contos). Ora, a divida resultante do contrato de emprestimo de 20.000.000 de libras, que grava esses cafés, orça hoje, mais ou menos, em 18.000.000. Calculada a libra á razão de 76$ temos 18.000.000 x 76$000 ou sejam 1.368.000:000$, sommando tudo 2.138.000.000$, que chamaremos o Passivo. Como poderemos cobril-o? Facilmente. Para isso, temos um decreto em vigor durante o praso de quatro annos e que manda cobrar a taxa de meia libra (ou dollares na paridade) por sacca exportada do paiz, destinando-a exclusivamente á incineração do excesso de producto.

Nesse prazo, a taxa alludida produzirá a somma formidavel de . . 2.584.000:000$, que chamaremos o activo, produzindo annualmente 646.000:000$000, ou sejam . . . . 17.000.000 de saccas exportaveis nã base de 38$000 por sacca. Vese dahi, portanto, que a differença entre o activo e o passivo é de 376.000:000$, a favor do primeiro. Mensalmente, seriam arrecadados 63.800:000$, que iriam sendo applicados no pagamento dos conhecimentos dos cafés incinerados, pela ordem chronologica pela qual deveriam chegar a Santos. Em 15 mezes, esses pagamentos estariam de todo liquidados.

Assim, pois, sem emprestimos de qualquer natureza, internos, resolveriamos tal compromisso, com a vantagem, ainda de fazel-o dentro de um prazo sabidamente de antemão fixado, o que até agora não foi possivel effectivar. Extincto elle, a arrecadação proseguiria por mais 25 1|2 mezes, produzindo, então, o sufficiente para resgatarmos, de vez e para sempre, os 18.000.000 restantes da divida com os banqueiros inglezes, que seriam, dessa maneira, reembolsados em quatro annos de seu dinheiro, quando, pelo prazo estipulado no contracto de emprestimo, teriamos ainda diante de nós oito annos, isto é, o dobro do tempo para fazel-o

Os nossos credores nenhum obstaculo poderiam oppor á consummação desse plano, pios, alem da vantagem de receberem em quatro o que deveriam recer em oito annos. a garantia que actualmente possuem nada vale praticamente, uma vez que não só está sujeita a deterioração, a perdas, etc, como está arriscada a uma desvalorisação que será cada vez maior e marchará mesmo em progressão geometrica se o commercio do café continuar no pé em que se encontra, largado à influencia dos multiplos factores que o perturbam e desmoralisam. Essa garantia precaria seria substituida pela taxa de meia libra, incomparavelmente melhor e mais segura.

As vantagens, pois, não seriam somente nossas, mas tambem dos banqueiros, sob todos os pontos de vista. A esse respeito, não hesitamos mesmo em prever uma alta immediata para os titulos do emprestimo referido, o que prestigiaria o nosso credito externo, consolidando-o.

Esse é, a nosso ver, o caminho unico a seguir. Os «meios brandos tambem chamados legaes» de que nos temos servido fracassam e fracassarão sempre, irremediavelmente, contribuindo apenas para augmentar a confusão, paro anarchisar os negocios, para lançar a intranquillidade e, pois, gerar a desconfiança. Já que estamos em periodo revolucionario, saibamos ao menos resolver «revolucionariamente» o nosso magno problema economico, aquelle de cuja solução dependem a grandeza e a prosperidade da patria commum. Não podemos permanecer por mais tempo nessa situação indecisa de marchas e contra marchas, de avanços e recuos, de paliativos innocuos, quel onge de alliviar, somente prolongam a enfermidade.

O café é a pedra angular, é o alicerce de nossa estrutura nacional. A sua ruina não será a ruina de uma classe, mas a ruiua do paiz inteiro, que tem nelle a garantia unica do seu futuro. Se na queima dos excessos do producto é que está a nossa salvação. como tados são accordes em proclamar, por que não a fazer de um golpe violento, o proprio governo desthalhando os Reguladores e lançando kerozene e ateando fogo aos milhões de saccas de café que nelles jazem, ao invez de nos determos ante considerações de ordem secundaria, que nos estorvam o caminho e impossibilitam-nos de attingir ao fim a que nos propomoa? O governo. que tem o apoio da lavoura e penhor de sua propria estabilidade, não pode deixar de ordenar uma providencia que virá beneficiar os brasileiros e, com elles, a economia brasileira, ferida de morte pelos abalos soffridos ultimamente pela sua maior fonte de riqueza.

Ao discernimento e ao alto criterio de vv. ss. entrego, confiante, esta suggestão, que me parece a mais aconselhavel no momento.

Com os protestos de minha elevada estima, reitero a vv. ss. a minha mais distincta consideração e apreço, firmando-me muito attenciosamente — Joaquim Candido de Azevedo, presidente.

Transcripto d' «O Estado de São Paulo», de 24 de Outubro de 1931.

Agencia do Correio de Agudos

De ordem do Sr. Administrador dos Correios de Botucatù passa esta Agencia a observar do dia 1.o de Novembro em diadte o seguinte horario:

Abre-se ás 7 e meia horas.

Fecha-se ás 17 horas.

Expressos - Registrados - Emissão e Pagamentos de Vales.

Durante o tempo em que permanecer aberta a Agencia.

Agudos, 1 de Novembro de 1931

Antonio Soares de Mello
Agente Postal

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem se casar Umberto Stefano e d. Virginia Maria de Jesus, residentes nesta cidade. Ele com 56 annos de idade, viuvo commerciante, natural de Aquila, Italia, filho legitimo de Afonso Stefano e de d. Aurora Stefano, já falecidos. Ela com 45 anos de idade, solteira, de prendas domesticas, natural de Silveiras, deste Estado, filha legitima de Antonio Pinto do Nascimento e de d. Maria Tereza de Jesus, já falecidos. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve acuza-lo nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 16 de Outubro de 1931.

O oficial

Alcides de Quadros

—

Faço saber que pretedem se casar Edmundo Lopes e d. Ottilia Monteiro, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 21 anos de idade, lavrador, natural de Rosario de Santa Fé, Republica Argentina, filho legitimo de Eduardo Lopes Martins e d. Dolores Aguilera, residentes neste distrito. Ela com 20 anos de idade, de prendas domesticas. Natural deste distrito, filha legitima de Benedicto Davi Monteiro e d. Malvinia Pereira Ramos, residentes neste distrito. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum inpedimento deve o acusar nos termos da lei e para fim de direito.

Agudos, 14 de Outubro de 1 31

O Oficial

Alcides de Quadros.

—

Eaço saber que pretendem casar José Lopes Jeronimo e Antonia Guerrero Vivor Nolleiros residentes neste distrito. Ella com 26 annos de idade, commerciante, natural dete distrito, filho legitimo de Francisco Lopes Rubio e d. Dolores Jeronimo Martins, residentes nesta cidade. Ela com 20 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Pijarra, Provincia de Malaga, Hespanha, filha legitima de Antonio Guerrero Doblas e d. Antonia Vivar Ruy, residentes nesta cidade. Si alguem souber de algum impedimento deve acuza-lo nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 26 de Outubro de 1931

O Oficial

Alcides de Quadros